



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Experiência trágica da Loucura, em David Lynch
Autor	LIANA NETTO DOLCI
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

A experiência trágica da Loucura, em David Lynch

Autora: Liana Netto Dolci

Orientador: Prof. Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

Instituição de Origem: UFRGS

Nesse projeto, investigamos a função da experiência trágica da Loucura, no Cinema. Para nos aprofundarmos na questão, foi escolhido o filme *A Estrada Perdida*, do Diretor David Lynch.

A pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: como Lynch traduz em imagens a experiência trágica da Loucura, de que nos fala Foucault, seguindo fundamentos de Nietzsche?

O conceito de experiência trágica da loucura com o qual se trabalha nesta pesquisa é desenvolvido por Foucault e sugerido previamente por um dos criadores trágicos, Nietzsche; em sua obra *Assim falou Zaratustra*. Na mesma lógica, trabalhamos com a concepção do estigma da não razão, objeto debatido por Foucault, em *História da Loucura na Idade Clássica*.

Lynch nos traz a possibilidade de enunciar uma verdade através do enlouquecimento da linguagem cinematográfica. Utilizamos de ferramentas da Psicanálise, visto que a mesma também dá um lugar de expressão à loucura e que o cinema Lynchiano se embebe do Inconsciente.

Neste estudo, o projeto opera no registro próprio da linguagem cinematográfica, escutando-a desde a psicanálise – o que se denomina análise fílmica psicanalítica. A proposta visa desvendar a loucura como linguagem no cinema de Lynch, em *A Estrada Perdida*. Utilizamos cenas em que a não razão está nua, provocando efeitos no espectador à margem da racionalidade. Ultrapassa-se a oposição entre o normal e o patológico, em que a loucura, ela própria, é uma ferramenta da linguagem e vice-versa.

A hipótese deste trabalho é que o diretor David Lynch, em seu filme *A Estrada Perdida*, enlouquece a linguagem cinematográfica, operando com o conceito da não razão de Foucault. Pensamos que tal estilo contrapõe o imperativo racionalista, utilizando-se de uma expressão artística que se embasa em uma verdade traduzida pelo trágico.